◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
AV. COSTÁBILE ROMANO, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2023

ANO 8 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: MARCELO BUFFA

A desigualdade social enfraquece a sociedade

Aparentemente rica, Ribeirão Preto tem mais de 30 mil pessoas vivendo com menos de R$ 5,90 por dia

Repórter: Leonardo Ozima

As desigualdades sociais e econômicas se apresentam como um dos grandes problemas das sociedades atuais. No Brasil a desigualdade é considerada elevada, o que significa que a grande massa da população não possui a qualidade de vida adequada enquanto uma pequena parcela da sociedade concentra muita renda. A desigualdade se torna o grande problema social quando uma parcela expressiva da população não possui acesso a alimentação, educação e saúde de maneira adequada. O professor Marcelo Buffa, graduado em Administração de Empresas pela Associação de Escolas Reunidas e mestrado em Ciência Política pela Universidade Federal de São Carlos, aprofundará o tema.

MURAL ENTREVISTA – Apesar de Ribeirão Preto ser considerada rica, os indicadores sociais demonstram que aqui também há altos índices de desigualdade. Por que isso acontece?

Marcelo Buffa – É a concentração de renda. Em uma cidade que é rica, a gente pensa, por exemplo, em PIB per capita. O PIB per capita é somar tudo o que a cidade produz e dividir pelo número de habitantes. Evidentemente isso não é muito certo, porque, na verdade, qualquer latifundiário especulador imobiliário de Ribeirão Preto é mais rico do que qualquer outra pessoa. Digamos que a renda se concentra em alguns, enquanto outros praticamente não têm nada. Então você tem essa ilusão da renda per capita [alta], só que conforme maior for a desigualdade, existe essa discrepância entre quem é pobre e quem é rico.

O sistema econômico vigente propaga as desigualdades sociais?

É condicionado por duas coisas: pelo sistema econômico vigente e pelo sistema que era vigente anteriormente. Vamos dividir então em duas partes: Brasil escravo e Brasil assalariado. O Brasil da escravidão é o país que começa a ser estruturado como colônia, sobre o sistema de monocultura, trabalho escravo e latifúndio. Muitos dos proprietários de terras que ainda existem no Brasil são das mesmas famílias oriundas dos latifundiários que receberam a concessão de sesmarias de terras, durante o Império brasileiro. As cidades brasileiras foram nascendo dentro das terras dessas pessoas e se formaram a partir de relações de trabalho escravo, o que acentua ainda mais o processo de desigualdade.

E como fica a situação no Brasil com trabalho assalariado?

Quando a gente entra no trabalho assalariado, o Brasil proclama a República e elimina a escravidão. Nós não fizemos reforma agrária e muitos proprietários de terras continuam sendo os descendentes daqueles [antigos] proprietários e usam isso como especulação imobiliária. Isso é um fenômeno que acontece nas cidades brasileiras e no estado de São Paulo, porque as cidades foram surgindo dentro das sesmarias desses proprietários de terras.

Há meios para que um município como Ribeirão Preto consiga reduzir sua desigualdade internamente, sem a política estadual e federal?

Sim, reduzir desigualdade é sempre possível a partir de ação e de vontade política. Só que a redução da desigualdade tem um limite, pois entra em conflito com o processo de acumulação e com a propriedade. Quem tem esse poder político para manipular leis, tem para barrar a distribuição de renda. Afinal não existe diminuição de desigualdade que não seja empobrecendo os ricos e enriquecendo os pobres. Durante os anos de 2000 até 2014, 2015 tivemos uma estabilização dos direitos no Brasil e podemos falar que houve até uma expansão dos direitos sociais. Em 2014, a elite brasileira sentiu que já tinha sido demais. E em 2016 aconteceu um golpe que freou esses avanços. Com a entrada do governo Michel Temer [houve] a redução dos direitos trabalhistas, redução dos direitos previdenciários. Então, imaginar que com esse nosso sistema político a gente poderia levar as pessoas a serem iguais é uma fábula.

Então não há interesse da classe política dominante e nem um contexto para que se diminua a desigualdade?

Eles têm interesse em usar meios paliativos para diminuir as tensões. As tensões não podem chegar a um ponto em que o direito de propriedade é ameaçado. Quando dentro de uma democracia, você tem um processo de ganhos de direitos a um ponto em que haja ameaça ou redução da margem de lucro do grande capital, vai acabar ocorrendo uma contra tendência a esse processo de ganhos de direitos. Quando a gente fala em estado democrático de direito, a democracia que a gente conhece é a antessala dos regimes autoritários porque quando a propriedade é ameaçada vem um regime autoritário, onde se acaba com a ideia de igualdade, onde se acaba com a ideia de liberdade.

Todas as cidades, em um contexto capitalista, reproduzem as desigualdades sociais da mesma forma?

Sim, da mesma maneira, porque é uma forma de sociedade. E toda essa forma de pensar e imaginar a sociedade como o modelo de instituições da democracia liberal, os nossos valores surgem a partir de um escopo filosófico que se inicia o século XVI, que é a filosofia burguesa, que vai se criar como a base de toda a nossa estrutura institucional de poderes, democracia liberal, direitos civis.

É possível erradicar a desigualdade social em um sistema econômico que as propaga?

Nesse sistema não é possível. A gente só consegue eliminar a desigualdade social se a gente acabar com o capitalismo. Ou seja, se quer acabar com a desigualdade [só há um meio]: a revolução. Se uma revolução é utópica, então o que a gente pode pensar é que possa existir um capitalismo um pouco mais justo. É um modelo produtivo, e para eliminar as desigualdades que esse modelo produtivo trouxe só eliminando o próprio modelo produtivo. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO
Profº Geraldo José Santiago

ORIENTAÇÃO E EDIÇÃO
Profª Elivanete Zuppolini Barbi

PAUTAS, ENTREVISTAS E REDAÇÃO
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa

APOIO TÉCNICO
Janio Warlem (Lecograf-Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)